

## Resumos dos trabalhos científicos apresentados no XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA INTENSIVA



**Métodos:** Estudo observacional, prospectivo em pacientes com sepse grave/choque séptico que receberam ou não baixas doses de corticosteróides. No dia da alta hospitalar os pacientes foram submetidos a teste de caminhada, força muscular respiratória, quadríceps e de preensão palmar. Foi utilizado o teste-T não pareado para comparar os grupos, uma análise de regressão logística multivariada avaliou a influência do corticóide sobre a força muscular, sendo significativo  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Incluídos 72 pacientes, o grupo que não recebeu corticóide apresentou valores maiores nos teste de caminhada ( $59,38 \pm 25,71\%$  X  $39,77 \pm 23,08\%$ ), força muscular de quadríceps ( $61,75 \pm 24,62\%$  X  $43,26 \pm 16,99\%$ ) e de preensão palmar ( $61,18 \pm 19,05\%$  X  $50,02 \pm 21,11\%$ ),  $p < 0,005$ , exceto, a força muscular respiratória ( $69,45 \pm 31,85\%$  X  $59,62 \pm 32,18\%$ ). A análise de regressão multivariada demonstrou que o uso de baixas doses de corticosteróides não foram as responsáveis pelo declínio da força muscular de quadríceps (OR= -0,003, IC= -0,012 - 0,007 e  $p=0,557$ ) e da capacidade funcional (OR=-0,005, IC=-0,018 - 0,009 e  $p=467$ ) durante a internação.

**Conclusão:** Baixas doses de corticosteróides não são responsáveis pelo declínio da força muscular periférica e da capacidade funcional em pacientes sépticos.

#### PO – 297

### Evolução dos níveis séricos de procalcitonina e proteína C reativa em pacientes sépticos sob antibioticoterapia

**Sandro Vieira de Oliveira, Rosane Goldwasser, Marcelo Gonçalves Fernandes**

*Hospital Estadual Albert Schweitzer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

**Objetivos:** O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento dos níveis séricos de PCT e PCR durante e após o tratamento da sepse.

**Métodos:** Como método foram incluídos pacientes internados há mais de 24 horas na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) com critério de SIRS e novo foco de infecção presente caracterizado por radiografia de tórax, ultrasonografia, tomografia computadorizada ou uroanálise/urinocultura, sem uso recente de antibióticos. Sendo realizado coleta venosa central para mensurar PCT (ng/dl) e PCR (mg/dl) no 1º, 3º, 5º, 7º, 10º, 14º e 21º dia de reconhecimento da sepse.

**Resultados:** O resultado foi a inclusão de 49 pacientes, sendo 27 do sexo masculino, idade média em anos de  $59 \pm 18,7$ , tempo médio de uso de antibiótico em dias de  $11,3 \pm 3,2$  e mortalidade hospitalar de 16,3%. Os valores médios de PCT e PCR são respectivamente no 1º dia:  $15,3 (\pm 17,9)$  e  $203 (\pm 113)$ , 3º dia:  $18,8 (\pm 21,5)$  e  $246 (\pm 131)$ , 5º dia:  $6,13 (\pm 7,1)$  e  $168 (\pm 100,4)$ , 7º dia:  $2,76 (\pm 4,15)$  e  $109 (\pm 71,18)$ , 10º dia:  $1,26 (\pm 1,61)$  e  $94 (\pm 70,27)$ , 14º dia:  $0,91 (\pm 0,74)$  e  $87 (\pm 68,91)$  e no 21º dia:  $0,45 (\pm 0,33)$  e  $49,1 (\pm 27,8)$ .

**Conclusão:** O principal achado na curva de valores é a semelhança na variação de ambos biomarcadores no seguimento do tratamento principalmente no pico visto no 3º dia e no decréscimo a partir do 5º dia. Nota-se também a relação entre a redução de PCT e da PCR com a resposta orgânica ao antibiótico e resolução da sepse, entretanto não pode ser visualizado o momento da normalização dos valores. Sendo assim, os dados oferecidos sugerem que estes biomarcadores podem ser benéficos na observação da eficácia da antibioticoterapia oferecida.

#### PO – 298

### Comparação entre pacientes com sepse de origem pulmonar e sepse de origem não pulmonar em ventilação mecânica no centro de terapia intensiva de um Hospital Universitário no Rio Grande do Sul

**Maurício Farenzena, Léa Fialkow, Juliana Hilgert, Sílvia Regina Rios Vieira, Janete Salles Brauner, Mary Clarisse Bozzetti**

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.*

**Objetivos:** A Sepse é causa frequente de internação em Centros de Terapia Intensiva (CTI). Trata-se de um grupo heterogêneo: pacientes com Sepse de origem pulmonar (SOP) e Sepse de origem não pulmonar (SONP). O conhecimento epidemiológico destes grupos é escasso, sobretudo no Brasil. Nossos objetivos foram descrever e comparar as características (incluindo taxas de mortalidade) dos pacientes com SOP e SONP em Ventilação Mecânica (VM) em um CTI do sul do Brasil.

**Métodos:** Foram selecionados pacientes com SOP e SONP oriundos de uma coorte prospectiva que arrolou 1115 adultos que internaram no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre abril/2004 e abril/2007 e necessitaram de VM por mais de 24 h.

**Resultados:** SOP como causa de VM ( $n=231$ ) representou 50% dos casos de Sepse como causa de VM ( $n=466$ ). A idade foi semelhante nos dois grupos (SOP= $57 \pm 19$  anos vs. SONP= $57 \pm 18$ ;  $p=0,60$ ). Não houve diferença no escore APACHE II entre os grupos (SOP= $24 \pm 8$  vs. SONP= $25,4 \pm 8$ ;  $p=0,40$ ). A proporção de três ou mais disfunções orgânicas foi maior no grupo SONP (58% vs. 43%;  $p=0,0012$ ). As principais morbidades ocorridas durante a VM foram: Lesão Pulmonar Aguda (SOP=23% vs. SONP=28%) e Pneumonia associada à VM (SOP=6% vs. SONP=12%) em ambos os grupos. A mortalidade hospitalar foi menor nos pacientes com SOP em relação aos pacientes com SONP (53 vs. 63%;  $p=0,005$ ).

**Conclusão:** Pacientes com SOP apresentaram menor número de disfunções orgânicas quando comparados com pacientes com SONP, o que contribuiu para um quadro clínico menos grave, demonstrado por uma menor mortalidade hospitalar.

#### PO – 299

### Prevalência de sepse grave e choque séptico, insuficiência renal aguda, correlação dos critérios rifle com letalidade, mortalidade e tempo de internação nos pacientes internados na unidade de terapia intensiva em um período de 6 meses

**Bruno Silva Souza, Luiz Gustavo Teixeira, Ricardo Werner da Rocha, Suellen Luciano, Diogo Sousa Ramalho, Daniel Goulart Moraes, Paula Marina Francisco da Cruz, Priscilla Reeck**

*Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen, Itajaí, SC, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil.*

**Objetivos:** Correlacionar os critérios RIFLE com mortalidade e tempo de internação dos pacientes com IRA em sepse grave (SG) e choque séptico (CS) no HMMKB, segundo sua prevalência.

**Métodos:** Estudo prospectivo, analítico-descritivo. Coletados os dados de todos os pacientes internados por mais de 24hs na UTI do HMMKB de 11/ 2009 a 05/2010. Selecionados os pacientes com SG e CS. O grupo com IRA classificado conforme o RIFLE e sub-dividido de acordo com a classe máxima alcançada. Não foram incluídas as classes loss e end-stage; <15 anos; IRC em tratamento dialítico.